

# As Novas Estimativas Globais da Pobreza - Cavando mais Fundo num Buraco

por Sanjay G. Reddy, Barnard College e School of International and Public Affairs, Universidade de Columbia

**Recentemente**, o Banco Mundial liberou estimativas globais da pobreza “atualizadas”. Estes novos números são baseados em um novo levantamento dos preços e um novo marco linha internacional da pobreza de US \$ 1,25 em paridades de poder de compra (PPC) de 2005. Os novos dados pretendem descrever a pobreza no mundo desde 1981 e, portanto, afetam a nossa compreensão do mundo ao longo do último quarto de século da globalização.

As novas estimativas sugerem também que o número de pobres é quase cinquenta por cento mais do que se pensava anteriormente. Podem as novas estimativas ser confiáveis? Infelizmente, os números são baseados nos mesmos métodos utilizados anteriormente e são comprometidos pelos mesmos problemas que as estimativas anteriores.

A nova linha internacional da pobreza é demasiado baixa para cobrir os custos de compra de necessidades básicas. Não se pode viver nos EEUU com 1,25 dólares por dia em 2005, nem, por conseguinte, com um montante equivalente noutras partes. A renda diária de alguém pode em grande medida ser mais elevada do que US\$ 1,25 e ainda deixar uma pessoa incapaz de satisfazer as necessidades nutricionais básicas. Uma vez que a linha internacional da pobreza é definida em unidades de poder de compra equivalente, esta incoerência não é fácil de superar.

Outro problema é o uso inadequado das PPPs para converter linhas da pobreza em todas as moedas. Considere-se a questão de quantas rúpias são necessárias em Jacarta para possuir o poder de compra de um dólar em Washington, DC. A questão não pode ser respondida sem antes estabelecer a finalidade para a qual o dinheiro é para ser colocado. Se o objetivo é o de adquirir os bens necessários para escapar à pobreza severa (tais como gêneros alimentícios básicos e de primeira necessidade, que são comercializáveis internacionalmente e cujos preços tendem a refletir mais de perto as taxas de câmbio do mercado), a taxa de equivalência pode ser diferente se o objetivo é o de comprar os serviços prestados nacionalmente (que são relativamente mais baratos em países pobres já que o trabalho é menos móvel). As PPCs calculadas para cada país também refletem inapropriadamente informações irrelevantes sobre o padrão de consumo de terceiros países que não sejam o país em que o nível de preços está a ser avaliado e o país base com o qual os preços são comparados (os EEUU). Isto porque o padrão mundial de consumo determina os pesos colocados em diferentes mercadorias quando se avalia o nível de preços em cada país.

A nova linha de pobreza é ela mesma alegadamente baseada na média das linhas de pobreza utilizadas em países pobres. No entanto, muitas destas linhas de pobreza foram definidas pelo próprio Banco, e são traduzidas em unidades comuns usando as próprias PPPs cuja aplicação está em causa. As fonte subjacente dos problemas é a falta de um critério claro para a identificação dos pobres. Não temos nenhuma base para concluir que o novo conjunto de PPPs gere estimativas da pobreza que estejam mais próximas da “verdade”.

Mesmo se as mais recentes PPPs apresentassem um melhor quadro dos preços relativos em 2005, isso não faz delas uma melhor base para julgar a pobreza entre os países, nos anos anteriores, em que a pobreza também deve ser estimada para avaliar as tendências. A extensão relativa da pobreza, em diferentes países e anos, e a tendência estimada, é dependente do ano-base escolhido para o exercício e não há uma base convincente para escolher as estimativas correspondentes a um ano-base sobre aquelas correspondentes a outro.

As PPPs refletem os custos relativos para um padrão mundial de consumo prevalecentes em apenas um momento no tempo, e este padrão está em constante mutação. Limitam-se a apresentar um instantâneo de preços relativos entre os países em um ponto no tempo, que não é mais fidedigno do que instantâneos similares dos preços relativos tomadas em outros pontos no período em análise.

A utilização dos índices de preços ao consumidor para identificar o equivalente local da linha internacional da pobreza em anos que não sejam o ano-base diminui ainda mais a comparabilidade através de país-anos. Isso porque cada tal índice se refere ao preço de uma cesta de bens com uma composição totalmente diferente do padrão do consumo mundial, que é usada para calcular as diferenças dos preços entre os países no ano-base. O Banco admite implicitamente isto pela adoção da nova linha internacional da pobreza de US\$ 1,25 para substituição do equivalente de 2005 da sua anterior linha de pobreza de US\$ 1,08 de 1993 conforme julgada pelo IPC dos EEUU (que é perto de 1,45 dólares em preços de 2005).

A única região que parece ter tido um ritmo de redução da pobreza no âmbito das novas estimativas, independentemente de se o período é tomado para começar em 1980 ou em 1991, é a América Latina. Além disso, se o ano final da comparação for movido para trás por apenas três anos, para 2002, a taxa de redução da pobreza mundial parece notavelmente menos favorável no âmbito das novas estimativas. A redução estimada na pobreza desde então pode ser devida à atribuição equivocada de crescimento agregado para os pobres em vez de a novas informações a partir de pesquisas.

Duas revisões já tinham sido realizadas para o ano-base. A próxima pesquisa de preços global está agendada para 2011. O Banco pode naquela altura optar entre puxar o tapete debaixo de si mesmo novamente, atualizando as PPPs utilizadas, continuando a utilizar as mesmas PPPs, ou admitir que o seu método esteja totalmente errado.

Existem métodos alternativos. Estes implicam uma coordenação cuidadosa de pesquisas domiciliares e construção da linha de pobreza entre os países, garantindo a comparabilidade desde o início. Esse seria um esforço ao longo das linhas da coordenação de contas nacionais, um exitoso resultado anterior das Nações Unidas.

*Referência:*

Sanjay Reddy e Thomas Pogge (no prelo). "How Not to Count the Poor", em Stiglitz, J., Anand, S. e Segal, P. (orgs.), Debates on the Measurement of Global Poverty, Oxford University Press.

Clique aqui para ver as novas estimativas da pobreza do Banco Mundial: <<http://econ.worldbank.org/external/default/main?menuPK=469435&pagePK=64165236&piPK=64165141&theSitePK=469382>>